

# **Cold Meat Industry**





A **Cold Meat Industry** foi criada em 1987 como um etiqueta cuja produção musical se enquadrava mais numa área industrial com características verdadeiramente «negras»

Ao longo dos anos este conceito foi, contudo, desenvolvendo-se sendo actualmente um projecto que concretiza as mais disparas ideias e visões dos artistas.

A sua intenção é continuar esta evolução numa direcção permanentemente interessante e tentadora.

(Adaptação de texto incluído no logo da editora)

Os textos aqui incluídos foram retirados de diversas publicações especializadas nestas sonoridades:

**CM101**

Lille Roger - «Undead»  
[K7 *Cold Meat Industry*, 1987]

**CM102**

Vários - «In The Shadow of Death»  
[7" *Cold Meat Industry*, 1988]

**CM103**

BDN - «Pain in Progress»  
[K7 *Cold Meat Industry*, 1988]

**CM104**

In Slaughter Natives - «ISN»  
[K7 *Cold Meat Industry*, 1988]

**CM105**

Memorandum - «Aux Morts»  
[LP *Cold Meat Industry*, 1989]

**CM106**

Vários - «Debauch»  
[VIDEO *Cold Meat Industry*, 1989]

**CM107**

Maschinenzimmer 412 - «Malleitor»  
[LP *Cold Meat Industry*, 1989]

**CM108**

Memorandum - «Ichor»  
[12" *Cold Meat Industry*, 1990]

**CM109**

BDN - «Great Death»  
[LP *Cold Meat Industry*, 1990]

A **Cold Meat Industry** - etiqueta sueca - tem dado particular importância à nova musica obscura/tribal/industrial feita na sua pátria. Por isso, no seu leque de artistas, encontramos apenas grupos de origem sueca, com nomes como In Slaughter Natives (com o seu primeiro trabalho agora em CD na Staalplaat), Memorandum, Brighter Death Now (ou BDN), Maschinenzimmer 412 (com um novo trabalho em CD na Dark Vinyl), Consono, Embrocation, Mental Destruction, Archon Satani, Morthond e Systema. É dos BDN e dos Memorandum que falaremos de seguida, já que foram estes dois grupos últimos a lançar trabalhos na CMI (exceptuando uma compilação, surgida há um mês, e que inclui os seis últimos nomes acima referidos.

Sobre os grupos, infelizmente, não há muita informação. Quanto aos Memorandum podemos afirmar que é um projecto de um só individuo - P. Marklund - e que já fez história nos Hollow Men, Yangke Jugend Kaos e Sepulchre Inc. Até agora, tem apenas mais um trabalho para além deste 12" - o LP "Aux Morts", datado de 1989.

"Ichor" é, porém, bem diferente daquele LP. Ao contrário da percussão distorcida e um pouco abafada, em "Ichor" ela está bem destacada dos restantes instrumentos, dando uma maior força à composição e ao mesmo tempo transmitindo uma sensação de tensão, resultante das influências tribais. Todo o 12" assenta nesta base, surgindo com a percussão uma enorme variedade de sons (gritos e metais). Mas infelizmente isto não é tudo, pois grande parte da atenção da editora vai também para a apresentação dos seus discos, fazendo disso quase que um ritual. Ao interligar a imagem das capas (mórbida e misteriosa) e o som, cria imediatamente uma expectativa. O único senão é a curta duração deste disco, com apenas três temas.

Quanto aos BDN, já não existe mais alguma informação, já que se trata do projecto do «boss» da CMI - Roger Karmanik. Roger pretende que BDN seja um antiprojecto, mas não no estilo dos The Haters (que já editaram «discos» que mais não são do que pedaços de plástico; para «ouvi-los»? Deitem-lhe água em cima!!!) talvez uma exploração das ideias rejeitadas pela sociedade... Mas falemos da música.

Aqui a base não assenta numa percussão agressiva, mas é quase o oposto. O que existe é uma melodia de fundo constante - quase uma vibração, como uma máquina, extremamente grave e roçando o silêncio - sobreposta por comentários extraídos de filmes, documentários, noticiários, etc., e todos tendo em comum o facto de lidarem com assuntos enormemente desagradáveis - morte, violência, sexo... No fundo, uma boa descrição do mundo de hoje, que para uns não passa de um Inferno...



«Great Death» é, por isso e muito mais, um disco extremamente deprimente mas também muito atraente, por mais que não seja pela sua belíssima apresentação. Com uma embalagem toda a negro, servindo também como livro de oito páginas, mostramos bonitas imagens de âmbito religioso (ou quase) referentes a cada um dos temas; «Great Death», «Evisceration», Certified Death», «Gore», «Monbund» e «Laudate Dominum». Curioso é o final do disco, onde uma voz ao longe diz: «In spite of everything that you can hear, there are still some people with a sense of humour.»

Dois discos a conhecer urgentemente e a abrir o apetite para trabalhos anteriores e vindouros.

Fred Somsen in Blitz, Ano de 1990

### CM10

Vários - «2x6»

[LP Cold Meat Industry, 1990]

### CM11

Mental Destruction - «The Intensity of Destruction»

[CD Cold Meat Industry, 1991]

### CM12

Morthound - «This Crying Age»

[CD Cold Meat Industry, 1991]

Haverá no mundo inteiro editora mais mórbida que a Cold Meat Industry? Decerto que não! Apologistas de uma doutrina que os leva a só editarem bandas industriais e experimentais (o mais obscuras possíveis) suecas, esta editora tem vindo desde a algum tempo a lançar no mercado algumas das mais interessantes peças ambientais de grande intensidade, sempre «embaladas» da melhor maneira, com os grafismos mais requintados e belos, como no caso dos Morthound.

«This Crying Age» reúne quatro peças, mórbidas quanto basta, excelentes para servirem como banda sonora de alguns filmes de terror à moda antiga.

Os sons, aparentemente apenas criados com samplers e sintetizadores, são frios e ameaçadores, onde estruturas límbicas mínimas, como em «The Age of Crying», a simularem os compassos de um relógio, informam que a morte está próxima, e que iremos arder em combustão lenta. «Frames» recorda os tempos em que os Current 93 editavam «Dogs Blood Rising»; os sons cavernosos concebem imagens de espectros cadavéricos nas nossas mentes, o Anti-Cristo está perto... «Age of Dreams», como o nome indica, incita à meditação, se imaginássemos um filme, a cena poder-se-ia desenrolar num cemitério, em dia de chuva. Extremamente triste. A fechar, «Glaciers of Scandinavia» aparece-nos com imagens de destruição. Tudo fica reduzido a pó...

Fred Somsen in Blitz, Ano de 1991

### CM13

In Slaughter Natives - «Enter Now the World»

[CD Cold Meat Industry 1992]

In Slaughter Natives hail from Sweden and like many other groups seem to be influenced by Laibach. Strong, heavy rhythms, laden with orchestral samples, choirs et al. Some would reject this as too pathetic and maybe it is? But a track like *Transcendental Carnation*, with its strong Indian sitarlike influence, make this into a much more enjoyable CD than the usual Swedish Laibach copyists.

Frans de Waard in MFTEQ #5, Maio de 1992

### CM14

En Halvokt I Folie - «The Totally Out Music of»

[CD Cold Meat Industry 1992]

### CM15

Morthound - «Spindrift»

[CD Cold Meat Industry, 1993]

Para quem tenha ouvido o anterior disco deste grupo ("This Crying Age") de 91, este CD não será objecto de grande surpresa. De facto, os Morthound constituem uma espécie de conta-corrente inspirada e redentora no seio desta editora até aí conotada com as áreas mais pesadas da música industrial com algumas colaborações satânicas, não muito longe do heavy-metal. Estes dois discos, aliados ao notável "Prospectus I" dos Raison D'Être (ver crítica algures neste número) permitem-nos pensar em novos ventos vindos da Suécia.

Como todos os produtos mais interessantes dos últimos tempos, "Spindrift" não é facilmente catalogável tal a variedade de influências patenteada e a diversidade de rumos possível. O disco começa com um longo tema de mais de 15 minutos, dominado pelas percussões e pelo piano que por vezes parece remeter para os solunhos ambientes rituais dos Zoviet France, mas que em seguida se deixa dominar pelos métodos de abordagem de Steve Reich; o tema seguinte, "Herb of Grace" é uma bela canção (uma novidade face ao disco anterior) cantado pela voz ligeiramente enrouquecida de Elinor Lindeborg, segundo um poema de Oscar Wilde, pontuado por percussões auteras e por uma secção de cordas a preceito; "Eternity Ring", sendo um dos temas mais interessantes é também um dos mais complexos de novo amplamente dominado pelas percussões, com um diálogo nem sempre linear com a electrónica numa discreta evocação de Robert Rich dos tempos de "Numena", altura em que era bastante mais interessante do que é hoje; "Stairhead" é quase surpreendente porque a secção rítmica apresenta-se de uma forma quase convencional que se não faz dançar, pelo menos convida a bater o pé, com uma maior intensidade quando a guitarra eléctrica emerge num colorido que se fosse mais luminoso lembraria a Orquestra do Café Pinguim; "Sundance" é um pequeno exercício de um minuto feito com samplers de música africana, e finalmente o longo "Eclimim", o



mais belo de todos os temas, com as percussões graves e pausadas, abrindo caminho para o piano, as flautas, as vozes distantes num irreprimível e muito sensato tom semi-jazzístico. Zoviet France, Steve Reich, Oscar Wilde, canções, Robert Rich, música de quase dança, Penguin Cafe Orchestra, world music, jazz... Há discos que não são nada caros...  
Jorge Saraiva in Monitor nº2 - Abril 1994

**CMI16**

In Slaughter Natives - «Sacrosanct Bleed»  
[CD, Cold Meat Industry, 1993]

**CMI17**

XXX Atomic ToeJam - «A Gathering of the tribes...»  
[CD, Cold Meat Industry, 1993]

**CMI 18**

Raison D'Être - «Prospectus I»  
[CD Cold Meat Industry, 1993]

Associada a uma imagem devastadora, industrial e pesada, iconograficamente não muito longe do heavy metal, a Cold Meat Industry nunca despertou particularmente as minhas simpatias. Mas há pouco mais de um ano e meio, mão amiga fez-me ouvir o excelente "This Crying Age" dos Morthond, que nada tinha a ver com a coerência estética da editora sueca, e desde aí fiquei na expectativa de novas edições que pudessem prever uma alteração de rumo.

A confirmação de que as coisas não são em absoluto o que eram dantes surgiu já em 93. E digo, em absoluto, porque o novo Cd dos In Slaughter Natives, "Sacrosanct Bleed", é um exemplo acabado do som Cold Meat Industry. O mesmo já não se passa com "Prospectus I" dos Raison D'Être, grupo que desconhecia inteiramente e que se revelou uma das mais gratificantes surpresas do corrente ano, que não tem sido particularmente pródigo em alegrias.

"Prospectus I" é uma feliz confluência de três das mais persistentes e interessantes influências da segunda metade da década de 80: o espírito neo-clássico aliado às percussões marciais intensas e subtilis dos In The Nursery dos bons tempos ("Stormhorse" e "Koda"); a singeleza austera e sepulcral dos Dead Can Dance; e o ambientalismo fugidivo, multipolar e sussurrante dos Delerium. Deste conjunto resulta um disco magnífico, sobretudo pelas sugestões que vai impressivamente deixando após sucessivas audições. Primeiro somos conquistados pelo experimentalismo delicado de "Mesmerized in Sorrow", depois pelas vozes dispersas enquadradas em samplers discretos do tema final "Penumbra", e acabamos rendidos ao conjunto de nove temas, relativamente díspares entre si, mas todos eles reunidos num mesmo diapasão de bom gosto.

Não é um disco profundamente inovador, não desbrava caminhos novos. Mas os caminhos que pisa são trilhados de forma tão serena, segura e eficiente que não hesito em colocar este "Prospectus I" entre os melhores discos do corrente ano.  
Jorge Saraiva in Monitor nº2 - Abril 1994

[...] Raison D'Être se présente comme une expression artistique de la réalité subconsciente. A l'instar de ses compatriotes, Morthond, In Slaughter Natives, Inanna, Raison D'Être est composé d'un unique individu. Au chapitre des ressemblances, on peut également ranger les travaux de Peter Andersson dans la proximité des démarches musicales des Suédois mentionnés ci-dessus. Mêmes réflexions portées sur la religion, la mort, le désespoir, le mal-être. De plus les outils utilisés ne doivent guère différencier de l'un à l'autre: un synthétiseur plutôt froid éclairé ar des touches de couleurs acoustiques ou des captages radio. Mais voilà, rien n'est jamais pareil, et Roger Karmanik, le manager de CMI montre aujourd'hui la nouvelle figure de son label.

Sous ce nom, les premières traces remontent en 91. Leurs structures s'apparentent alors à la musique new-age. Quelques cassettes plus tard les ambiances "atmosphériques" deviennent plus sombres et les rythmes plus présents. "Prospectus I", le premier CD, témoin de cette maturation. En neuf longues pièces, il campe un climat oppressant inspiré par la liturgie médiévale et le plain-chant. Le "I" de "Prospectus I" est là pour "Idéal". Une notion d'idéal que Raison D'Être assimile à un aspect décadent, la mort (!).  
Albert Durand in Revue & Corrèze n° 18 - Décembre de 93

[...] Delerium minus the drum beats. RD make luscious Gregorian/Gothic pieces. The band refer to them as 'chants' but there's nothing here of that sort. On *Katharsis* an interesting narrative accompanies the bells and textures. These bells provide the link between the majority of the tracks. To varying extents they are the 'rhythm' base of the nine atmospheres. *Cenotaphium* does employ slow, echoing drums, uplifting tones and what sounds like a sampled elephant call. The wonderfully titled *Ordeal in Chapel* is the most threatening of the collection, but still retains a fairly benign air. RD's prospectus presents us a precious picture.

Mathew F. Riley in MFTEQ #8, Dezembro de 1993

**CMI19**

Vários - «In the Butchers Backyard»  
[2CD, Cold Meat Industry, 1993]

Um agrupamento de pedras tumulares é transformado em santuário para os irmãos da necromancia. O devorador da morte acompanha a visita a campos semi-vivos - "à distância já nos apercebíamos de um horrível cheiro a podridão e a fermentação de matérias fecais. Este bloco era rodeado por um muro de dois metros de altura. Aberta a porta deste pátio, um espectáculo horroroso se nos oferecia à vista. À esquerda, mesmo junto à porta, pobres diabos com pernas partidas, fleimões, edemas, todas as enfermidades que se possam imaginar susceptíveis de provocar uma impotência física. Um pouco mais adiante, outros doentes que pareciam menos enfraquecidos andavam de rastos; por fim, ao fundo deste pátio infamante, mortos e vivos misturados uns com os outros. No meio do pátio, três caixas faziam as vezes de casas de banho. Essas caixas, que raramente eram esvaziadas, transbordavam de matérias fecais, e



a unna inundava o terreno à volta, num raio de dois metros. Que horrível espectáculo constituíam todos aqueles abandonados, aquelesuplicados descarnados, arrastando-se miseravelmente até aquela caixa e que, incapazes de se manterem nas pernas, caíam sobre a porcaria e ali agonizavam, até a morte vir pôr termo ao seu sofrimento."

Duplo registo de liragem cabalística e religiosa (666) é um percurso pelos mundos paralelos interditos à matéria viva, orgânica e articulada. Este trabalho sendo elaborado com material nunca editado de projectos oriundos das míticas planícies e florestas geladas suecas fornece ambiências que descem às profundezas líquidas em busca de tesouros submersos. Os mistérios do Abismo insondável entram numa profunda angústia e dor tenebrosa, aprisionam os elementos da terra, da água, do fogo e do ar, que se vão manifestando como projecções da tristeza, da perplexidade e da ignorância. Imhotej in V.I.T.R.I.O.L clef II, Inverno de 1995

## CMI20

## Vários - «Karmanik Collection»

[CD *Cold Meat Industry*, 1993]

Shiveringly gorgeous. CMI are sweden's standout label, releasing dark industrial music of a consistently high standards and proud nature. With one exception, (the silly En Halvkott I Folie), this "ultimate smorgasbord" could well be the work of one sensuously deranged mind, as the tracks blend so nicely. Highlights are Deutsch Nepal, In Slaughter Natives, Raison D'Être and Mental Destruction. If dark drones, whispered laughter and ritual sacrifice are your cup of tea then "Karmanik Collection" should be part of your staple diet - carnivorous of course. Mathew F. Riley in MFTEQ #9, Março de 1994

[...] Avec XXX Atomic Toejam, En Halvkott I Folie, Systema, Deutsch Nepal, Brighter Death Now, Mental Destruction, Ordo Equilibrio, Raison D'Être, Memorandum, In Slaughter Natives, Archon Satani, Consono, Atomine Elektrine, Morthond, ce CD ne pourrait être qu'une simple compilation du label présentant comme à son habitude les travaux de musiciens suédois. C'est vrai, la veine dite industrielle nordique commence à être maintenant bien connue, Parait aussi qu'elle se vend bien. Alors parlons-en! (humour diapasonesque).

Le propos va ici plus loin car il donne à mon sens sa vraie valeur à la notion de compilation en présentant, en regard aux contributions inédites de chacune des 14 formations, texte, photo et discographie des intervenants. Bref, une somme d'informations que l'amateur appréciera et que nous saluons. Musicalement, et c'est quand même son object principal, une telle vitrine montre à travers la diversité des formes musicales de chacun une unité de ton qui la rend intéressante et réussie. Karmanik Collection, du nom de son concepteur, Roger Karmanik, est une non-dispendieuse opportunité de découverte à saisir maintenant. "Un macabre menu composé de délicieux spécimens de viandas froides" averti une annonce en guise de présentation.

Albert Durand in Revue & Corrigée n° 18 - Dezembro de 93

## CMI21

## Deutsch Nepal - «Benevolence»

[CD *Cold Meat Industry*, 1994]

Deutsch Nepal is one Lin, also of "legendary technodelic heroes Njurmanner". Thankfully, his solo offerings are nothing like his collaborations. Again wonderfully packaged, "Benevolence" is a collection of subtle mantras. Not danceable but eminently pleasing to the ear. Lin settles on a simple repetitive rhythm for each track, maybe three, four or five notes and then lets them wander as numerous effects, drones and voices interact. The impact is far from disturbing as the CD's subtitle "Flogging satan Alive" might suggest. Rather, "Benevolence" is an intriguing hypnotic trance.

Mathew F. Riley in MFTEQ #10, Agosto de 1994

[...] Spare, grim industrial landscapes that evoke the frozen North. All seven tracks are centered around restrained drum-machine/sequencer music that sounds like distant factory machinery. At times the music reminds me of labelmates In Slaughter natives or a stripped-down version of some of Laibach's more ambient work. "The Fire Within My Cold Heart", one of the richer, more interesting pieces, has occasional vocals, flute-like synthesizer, and some real drums mixed into the ambient throbbings. "Carions Still Walkin'", with its richer, less synthetic-sounding rhythms and its noise echoing from channel to channel, also stands out. A quiet, subtle album, but I find it a bit too static. Any one of the pieces here would be fine on a more varied album.

Scott Lewis in Option #57, Julho/Agosto de 1994

## CMI22

## Lille Roger - «Golden Shower»

[CD, *Cold Meat Industry* 1994]

"Quelques-uns de ces enregistrements subliminaux contiennent de la musique qui pourrait choquer certaines personnes". Voilà l'avertissement qui figure au dos de ce superbe CD digipack, limité à 1000 copies, qui regroupe des titres enregistrés entre 1984 et 1988. Au devant, on retrouve le pourquoi de cette mise en garde: viol, sadisme, nécrophilie, tortures sexuelles, mutilations, mensonges, etc... Voilà les Thèmes abordés par Lille Roger, qui est le premier projet de R. Karmanik, initiateur de Brighter Death Now. Si vous aimez les premiers S.P.K., Lustmord et Throbbing Gristle, ce CD est pour vous: la torture est bien réelle et effective à son écoute. Le malsain, l'horreur, le vice, l'outrage, le terrorisme sonore suintent des sillons de "Golden Shower". Sons sursaturés, sourds, rugueux, ambiance morbide, inquiétante, voix étouffées, trafiquées: ça donne la chair de poule! Sans oublier une petite dose d'humour(?) avec une reprise massacrée du "Touch Me" de la pulpeuse Samantha Fox: la poitrine de celle-ci est au moins aussi pesante que l'atmosphère du morceau. Por résumer en deux mots: harsh industrial! Bâchus in Symposium #4, Inverno de 1993/94

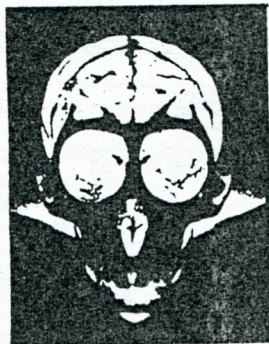


# C O L D M E A T I N D U S T R Y

desta editora sueca. Para não variar, também os Ildfrost se afirmam excelentes fazendo subir para três o número de projectos excitantes vindo destas paragens nórdicas

«Autumn Departure» é um disco relativamente atípico, no sentido em que dificilmente se pode arrumar comodamente nas prateleiras usuais que definem os estilos musicais. Beneficia largamente da excelente colaboração entre a voz grave e sensual de Jane Cristina Aastend que oscila entre o formalismo clássico e gelado de Liza Gerard dos Dead Can Dance e o expressionismo arrojado de Pinky Maclure, e a capacidade instrumental de Jens Peter Nilsen que se desdobra por um variado conjunto de instrumentos que vai do piano ao violino passando pelos sopros. Basicamente o disco tem um cunho vincadamente ambiental, sobretudo nos temas não vocalizados que são a maionia, mas o conceito de música ambiental não deve ser conotado com a odiosa «new age». Por um lado, o recurso à electrónica e aos samplers é claramente desvalorizada em relação aos instrumentos acústicos, onde o piano desempenha um papel nuclear; por outro lado, porque estamos aqui muito longe do pastiche planante e repetitivo tão em voga até em círculos mais vanguardistas. Os Ildfrost optam por um conjunto de temas curtos, com uma duração média inferior a cinco minutos, normalmente muito diferentes uns dos outros, com frequentes soluções surpreendentes tanto em termos instrumentais, como vocais.

O que atrai neste «Autumn Departure» é o espaço que se antevê de progresso para este duo. Pode ser que me engane, mas estou convencido que dentro de poucos anos, com as ideias mais amadurecidas, com uma reflexão empenhada sobre os caminhos a seguir que se afaste o excesso de referências que aqui e ali surgem, os Ildfrost vão assinar discos inesquecíveis. Este, já prenuncia um futuro brilhante. Oxalá não me engane  
Jorge Saraiva in Monitor #8 Fevereiro 1995



**CMi30**

Vários - «and even the wolves hid their teeth»  
[CD *Cold Meat Industry* 1995]

**CMi31**

Mortiis - «Anden som gjorde oppror»  
[CD *Cold Meat Industry* 1995]

**CMi32**

Ordo Equilibrio «Reaping the fallen...»  
[CD *Cold Meat Industry* 1995]

**CMi33**

Aghast - «Hexeri Im Zwilicht der Firmsternis»  
[CD *Cold Meat Industry* 1995]



© Material compilado por AnAnAnA em Julho 1995

Página 6



# Cold Meat Industry

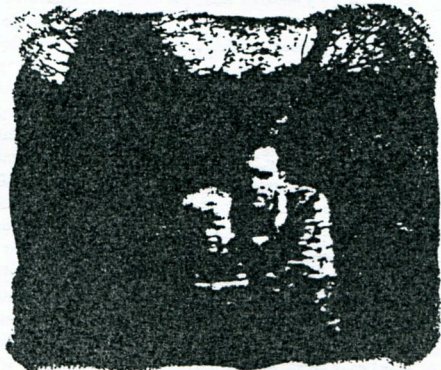
## Interview

En matière de cothurne comme de musique, les couleurs ne se discutent pas, et pour Revue & Corrigée, les préférences s'affirment régulièrement au travers de chroniques dans une sélection sans douleur. La dose d'humour contenue dans chaque production n'est, bien sûr, pas l'unique critère. Mais au niveau du marché, les distinctions citées plus haut ne semblent pas avoir d'effet, pas plus que d'opérer une classification particulière dans le comportement des fans. Car il faut préciser que COLD MEAT INDUSTRY rencontre, toutes proportions gardées, un réel succès populaire en France, en Allemagne, aux Amériques. Et si In Slaughter Native semble être une des locomotives, le plus remarquable est dans l'identité que le label s'est forgé, une identité telle que ce sont l'ensemble des références qui profitent des retombées d'une image devenue, au fil des ans, symbole, refuge, sécurité d'achat. En somme, une aubaine en matière commerciale.

Tant mieux pour l'écurie C.M.I. présente et à venir, ainsi que pour nos disquaires. Mais ce ne sont pas seulement ces considérations socio-économiques qui motivent le labelspot. Deux compilations aux fonctions, à la fois, de bilan et de tremplin "In the Butchers Backyard" et "Karmanik Collection" viennent de paraître fin 93 et permettent d'apprécier le phénomène. Prétexes à présentation et questions.

"Il était une fois dans le nord glacé, quelqu'un qui commença à faire de la musique. c'était moi. Roger KARMANIK. A travers différents projets, elle prit sa forme définitive en 1984 sous le nom de Lille Roger, et plusieurs cassettes, disques et performances furent réalisés. Durant cette période je devins de plus en plus frustré par la mauvaise réputation et le manque de qualité que la musique expérimentale Industrielle présentait dans les régions nordiques. Le fait qu'il n'y ait, à l'époque, pas de label dévoué aux musiques que j'appréciais fut une des raisons majeures qui présida à la création de COLD MEAT INDUSTRY en mai 87, par Lina et moi. Lina abandonna peu de temps après le démarrage à Göteborg, j'ai donc dû tout assumer moi-même. Après la sortie du premier Lille Roger: "Undead 7", je me suis

*COLD MEAT INDUSTRY a débuté son activité de label en produisant, dès 1987, les travaux d'artistes suédois entraînés par le courant musical dit industriel. Que le terme plaise ou non, il est aujourd'hui étonnant d'en mesurer le rayon d'action. En effet, de l'art pompier d'In Slaughter Native à l'impressionnisme de Morthound, de l'expressionnisme de BDN au surréalisme de Deutsch Nepal, un grand nombre de mélomanes trouvent maintenant chaussures à leurs pieds dans la boutique C.M.I.*



Karmanik et Domino



# DEUTSCH NEPAL

*Grand adepte des ambiances plutôt sombres, là où les basses fréquences confortables croisent les rythmes envoûtants, Lina, pataphysicien suédois, alias DEUTSCH NEPAL, a pu récemment démontrer ses qualités d'hypnotiseur.*

*D'abord avec la réédition de "Deflagration of Hell", un premier CD qui revisitait les étranges territoires de l'inconscient à l'aide d'une palette de combinaisons électroniques mêlant harmonies et explorations sonores inattendues. Ce fut une découverte. "Benevolence", le dernier enregistrement paru, lui emboîte le pas. Si la forme répétitive se renforce, elle favorise l'installation de canevaux circulaires puissants, prétextes à exalter chants ou refrains électroniques dont "Benevolence", morceau qui donne son titre à l'album, en est l'illustration. Ce disque est une totale réussite, tant pour la subtilité de ses compositions que pour les transports qu'elles suscitent.*

*Dépourvée des poncifs rituels balourds en vogue aujourd'hui, cette musique répétitive là se démarque par une fraîcheur et une intensité peu commune.*

*Correspondance avec un authentique joyeux luron qui, sans en avoir l'air, est en train de souffler le chaud sur le froid.*

## DEUTSCH NEPAL

"L'appellation DEUTSCH NEPAL vient d'un morceau écrit par le groupe Amon Düül II, en Allemagne plus connu comme hippieguru rock-prophètes. Certaines personnes comprendront d'où ces gens ont tiré leur nom, d'autres pas."

## DECLICS

"Je m'inspire de tout ce qui m'entoure... et je suis complètement fou de mes rêves. Je fais en sorte que ma musique reflète mes rêves, pas spécialement un rêve en particulier mais la manière dont mes rêves se font avec leurs scènes très étranges..."

Dès le début, DEUTSCH NEPAL a été pensé comme une musique pour le sommeil... mais quand j'ai enregistré mon premier morceau j'ai vite compris que ce serait impossible car cette musique avait besoin d'être jouée à un niveau sonore élevé pour être à son maximum. J'ai toutefois quelques idées au sujet de l'enregistrement d'un CD entier basé sur cette notion de sommeil.

Pour moi l'inspiration c'est la fascination et je suis fasciné par les chats. J'ai dû en tuer un ce Noël. Mais ce n'était pas le mien... Je suis complètement obsédé par ces créatures. J'ai eu une période, autour de Noël 1992, où j'ai rêvé de chats et j'ai rêvé que je les tuais de mes propres mains tout en étant obligé de détourner la tête ou en vomissant.

L'année suivante les trois chats de ma mère ont été tués et puis ce dernier chat... Il faut parler de coïncidence! Enfin, voilà de quoi mes rêves sont fait et cela m'inspire quand je fais de la musique... Les chats sont morts dans des accidents."

## TRACES

"Au début... "La Déflagration de l'Enfer". Des sombres royaumes de Cold Meat Industry,

sur le label Sound Source, il y eut une cassette enregistrée en hiver 1991. Les enregistrements furent produits dans un petit studio appelé Gothenburg Space Lab. et réalisés par Lina, également impliqué avec les légendaires technodelia-heroes Njurmännen de Suède. La cassette eut pour titre "Deflagration of Hell" et comme tous les autres enregistrements de Sound Source elle fut réalisée en un tirage limité de 200 copies.

DEUTSCH NEPAL montrait la monotonie des traitements électroniques sous un angle encore plus primitif et cru, à un point tel qu'il plongeait dans le sommeil les habitants de l'Europe entière ainsi que ceux du continent américain. Il remplissait leurs rêves de cauchemars durs, effrayants. Beaucoup de gens semblèrent apprécier ces sons assourdissants et rapidement il y eut une lettre de Staalplaat qui souhaitait faire un enregistrement sur CD de la cassette. L'enregistrement eut lieu en 1993 lors du solstice d'été (jour traditionnel en Suède) et porte le même titre. Une remarque: l'ordre des chansons a été modifié sur le CD mais pas sur la couverture à cause d'une erreur de Lina, c'est dommage mais maintenant il est trop tard pour changer cela. Les titres devraient être dans l'ordre suivant 1. 2. 5. 4. 3. 6. Le matériau avait été recopié et quelques parties remixées par Mr Bob Wieslander au nouveau Gothenburg Space Lab. ouvert au printemps 1992.

Ensuite... "La Flagellation de Satan"

Le nouveau studio étant ouvert, Lina continua le travail de DEUTSCH NEPAL et commença à enregistrer de nouveaux morceaux pour le label Cold Meat Industry dirigé par la famille Karmanik à Linköping en Suède. 1992 a été une année difficile: équipement détraqué, retard et perte de temps. L'enregistrement n'a pas été du style DEUTSCH NEPAL et n'a pas





satisfait Lina dans son dur travail, mais, après plusieurs mois, tout recommença à marcher de nouveau. Le CD qui fut réalisé à l'automne 93, pour être plus exact le 10 novembre, fut intitulé "Benevolence - Flogging Satan Alive". Le son sur ce CD est plus varié et s'efforce d'aller dans plusieurs directions complètement différentes tout en restant dans le concept de DEUTSCH NEPAL, il ne peut que vous endormir de plus en plus profondément. Vous découvrirez un son plus hypnotique, plus bourdonnant et des voix qui chuchotent comme le vent sur la glace en hiver."

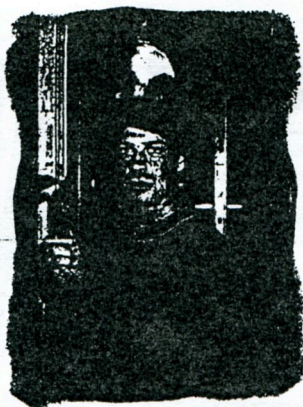
#### SCENES

"Benevolence live. La première performance live de DEUTSCH NEPAL eu lieu à Göteborg fin novembre 1992 avec Brainwille et les héros de la heavy électronique allemande Genocide Organ. Le 17 avril 1993, DEUTSCH NEPAL joua live au Heavy Electronic Festival à Bruchsal en Allemagne avec Genocide Organ, BDN, Grey Wolves, Con-Dom et Advokat Ihrer Hoheit. Le festival a été enregistré sous la forme cassette box d'une durée de cinq heures et a été filmé en vidéo par Tesco Organisation et Art Konkret.

Lina s'est également produit live avec In Slaughter Natives lors de leur tournée en Allemagne quelques semaines plus tard, le tout arrangé par Dark City à Hambourg. 1994 sera je l'espère aussi intéressante que l'année dernière pour DEUTSCH NEPAL et certains projets pourraient avoir une fin heureuse. Fluxus N°2, en Italie, travaille sur une tournée de DEUTSCH NEPAL pour le mois de mai et en Amérique du Nord il y a des gens qui préparent une tournée à la fois pour DEUTSCH NEPAL et In Slaughter Natives fin août début septembre. Donc si tout se passe dans le bon sens ce sera une autre année de dur labeur pour Lina -le général de DEUTSCH NEPAL."

#### MESSAGE

"Le message se forme à l'intérieur des têtes des auditeurs... Alors, comment le saurais-je?"

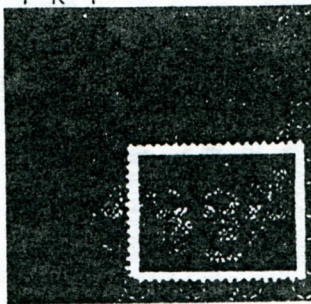


#### COLD MEAT INDUSTRY

"J'étais monté sur ressort quand C.M.I. a débuté... mais je ne peux pas dire que j'ai été très actif durant ces années... aujourd'hui, il semble que je sois plus impliqué. Je travaille pour Roger Karmanik, principalement pour la promotion et tout ce qui va avec."

#### LA SUITE

"A l'automne 93, Geert-Jan Hobijn (ndlr: décideur chez Staalplaat) était de passage en Suède et DEUTSCH NEPAL passa contrat pour l'enregistrement d'un autre CD sur Staalplaat. Il s'intitulerait "Tolerance - how the servant utilized his masters". Pendant que j'écris ces lignes les enregistrements sont copiés et bientôt la bande DAT s'envolera pour Amsterdam. La réalisation est prévue pour juin de cette année. On y trouve un son rythmique beaucoup plus propre et quelques pièces d'une magnifique ambiance noise. Certains sons peuvent toucher les zones érogènes des amis de la dance-music. Mais peut-être la clarté de "Tolerance" sera-t-elle trop glaciale pour eux. Cet enregistrement marque aussi un tournant dans l'orientation musicale de DEUTSCH NEPAL qui va maintenant tourner ses efforts vers un son plus dur et primitif. Le prochain enregistrement est déjà prévu et se fera sur le label Cold Meat Industry. Il y a aussi un label du nom de Fluxus N°2 en Italie qui semble intéressé par DEUTSCH NEPAL."



#### POST-SCRIPTUM

La primeur de l'écoute de "Tolerance", le futur CD, permet d'affirmer que DEUTSCH NEPAL a plus d'un tour dans son sac. Définitivement placé sur orbite, sa musique tourne, tourne, tourne. "Tolerance" est aussi un leitmotiv en forme de cri de rapace, semble-t-il, qui traité et agencé revient en cinq parties pour baliser les autres titres du disque. Du galop de chevaux hennissants menés dans une course trépidante, prétexte à un rythme époustouffant (Horses Give Birth To Flies) à l'ultime signal de fin (Deathmatters) en passant par les résonances sourdes et liquides (Manual To Utilization), la danse enfiévrée (The Eagles Gift), les mots qui s'égrenent en une procession pénitente (Nonexistence), et d'autres mots encore, d'autres échos évanescents devant une barrière de rythmes, dernière frontière séparant de profonds abîmes (Chip Chop). Comme annoncée, une orientation vers des sources sonores plus brutes, apparaît. Les rythmes se font plus acérés, les sons graves gagnent en pénétration. La comparaison avec certaines pièces récentes d'Etant Donnés peut d'ailleurs s'avérer saisissante. Avec "Tolerance", on retiendra également la maîtrise tranquille qui habite désormais DEUTSCH NEPAL. Le signe d'une maturité qu'il conviendra de suivre.

(Merci à Geert-Jan et Frans pour le suivi de chantier)

Propos recueillis par Albert DURAND.  
Février 1994.





JOUNI HAVUKAINEN.

tion d'un morceau entier, tu trouves le son parfait qui s'harmonise complètement et tu peux entendre immédiatement une chanson entière. Mais cela n'a rien à voir avec la volonté de travailler seul ou l'impossibilité de trouver d'autres musiciens. Mes relations avec les samplers sont très bonnes. Je les adore. Je ne sais pas si l'utilisation que j'en fais diffère des autres groupes ou pas, peut-être dans le choix des sons que j'échantillonne. Je choisis souvent des sons qui dégagent une humeur ou une atmosphère spécifique.

◆  
IN

◆  
Roger KARMANIK qui dirige COLD MEAT INDUSTRY vous décrit comme une 'personne fainéante' ! Que pensez-vous de cette accusation et quel est votre point de vue ? Pouvez-vous nous parler de votre rencontre avec Roger ?

# SLAUGHTER



◆  
IN SLAUGHTER NATIVES semble être une entité musicale très énigmatique ! Pouvez-vous nous la présenter et nous dire qui se cache derrière ce nom ? Quand, ou et pourquoi I.S.N est né ? D'où vient ce nom ?

I.S.N n'est composé que de moi-même. Je fais d'abord de la musique pour moi et pour mes plus proches amis. Je crée quelque chose que j'aimerais moi-même entendre. IN SLAUGHTER NATIVES (le nom) est né il y a quelques années. Je pensais que cette combinaison de mots sonnait bien au début. Je ne savais pas ou ne faisais pas attention à ce que cela signifiait. J'ai eu la bonne surprise de découvrir que maintenant cela voulait dire quelque chose.

◆  
Pensez-vous que les échantillonneurs soient les meilleurs amis des musiciens qui ne veulent pas ou ne peuvent pas jouer avec d'autres ? Quelles sont vos relations avec cet 'instrument' et pensez-vous l'utiliser différemment que la plupart des groupes électroniques qui en font usage ?

En ce qui me concerne, Je trouvais que le sampler était la meilleure source d'inspiration pour faire de la musique. Quelquefois, d'un échantillonnage particulier peut naître l'inspira-

# NATIVES

◆  
Oui, c'est vrai que je suis paresseux mais ce n'est pas entièrement vrai aussi. Cela dépend du temps dont je dispose, il y a tellement d'autres choses qui accaparent mon temps, peindre, méditer dans mon propre monde, sans compter que je dois aussi parfois travailler pour gagner de l'argent et il y a aussi ma vie privée.

La rencontre avec Roger a été marrante. Il y a des siècles de cela, moi-même ainsi qu'un couple d'amis avions un groupe 'synthétique' dont toutes les filles de cette ville raffolaient. Ainsi, la première fois que j'ai rencontré Roger, il a commencé à se moquer de nous parce que nous étions dans ce groupe. Il nous a dit que c'était vraiment un mauvais groupe (et je pense qu'il avait raison). C'était le début de notre relation et de notre collaboration...

◆  
Vous utilisez dans deux de vos compositions la voix de télévangélistes (dont l'un est Jimmy SWAGGART) ! Quel est votre sentiment vis-à-vis de ces personnes ? D'où votre inspiration vous vient-elle ?



# C O L D M E A T I N D U S T R Y

Ha, ha. Je les aime ! Tu ne peux pas ne pas être fasciné par ces remarquables hypocrites et j'aime le son qui sort de leur bouche. D'où mon inspiration provient-elle ? Elle se dévoile par elle-même, quelquefois, elle vient de certains sons que j'ai entendu.

MEAT INDUSTRY produit en collaboration avec STAALPLAAT.

Après ce C.D., avez-vous d'autres projets en réalisation ?

Hormis ce nouveau C.D. qui s'appelle 'ENTER THE WORLD NOW' et qui devrait sortir vraisemblablement au mois de mars, j'ai commencé un nouveau travail pour un C.D. qui sortira sur le label SIDE EFFECTS, ainsi que quelques contributions à des compilations C.Ds.

Pouvez-vous me parler de la scène Underground suédoise ? Existente-ils d'autres labels intéressants que COLD MEAT INDUSTRY, des fanzines, des émissions de radio, des endroits où jouer, etc ? Partagez-vous avec les autres groupes du label des croyances communes typiques de votre pays Nordique et qui influenceraient votre musique respective d'une façon similaire ?

Cette ville n'a rien à offrir. Les musiciens s'arrangeaient pour trouver des endroits où se produire dans de vieilles usines désaffectées mais maintenant ils ont tout détruit pour construire des parkings à la place... Certains amis organisent des concerts de Death-Metal/HardCore dans de nouvelles vieilles usines. La scène Underground suédoise est morte, totalement morte... Je suppose qu'il y a d'autres labels intéressants mais je ne les connais pas, les fanzines existent difficilement, les émissions de radio ne passent que de la musique à la M.T.V.

J'ai des contacts avec B.D.N. chaque fois que je rencontre Roger, mais pas avec les autres groupes, aussi je ne sais pas si je partage leurs croyances mais nous habitons tous en Suède ou tout devrait être équilibré.

Avez-vous d'autres choses à rajouter à propos d'IN SLAUGHTER NATIVES qui pourrait lever le voile sur votre groupe solo,

Je suis simplement heureux de l'accueil fait à I.S.N et j'espère que cela continuera.



A propos du concept visuel d'I.S.N., pouvez-vous nous expliquer pourquoi ces images de femmes travaillant dans les champs reviennent souvent ? Cela a-t-il un sens particulier, cela représente-t-il un symbole pour vous ?

Vous êtes aussi présent sur la vidéo 'DEBAUCH', produite par COLD MEAT INDUSTRY, laquelle de vos chansons y trouve-t-on ? Pouvez-vous nous parler de ce clip et de sa trame visuelle ? Y trouve-t-on des femmes au travail ?

J'aime tout simplement ces images, elles décrivent le travail dur des femmes qui se battent pour que la vie continue, dans le passé comme de nos jours. Je ne pense pas que les femmes soient aussi appréciées que ce qu'elles devraient l'être.

'THEN GOTHIC' est ma contribution à cette vidéo. Cela est fait de façon très simple, entièrement réalisé par mes soins, un travail rapide en une seule nuit. Pas de femme au travail dans cette vidéo exceptée une seule, fatiguée, très fatiguée...

Qu'est-ce que la sortie de votre C.D. sur le label hollandais STAALPLAAT représente pour vous ? D'où la décision de produire ce C.D. vient-elle ? Allez-vous de nouveau travailler avec ce label dans le futur et que pensez-vous de ce C.D. au niveau présentation, promotion, etc ?

Il est maintenant possible d'écouter mes morceaux avec le meilleur son possible. C'est STAALPLAAT qui a eu l'idée de produire ce C.D. Je pense qu'il est très bien présenté mais de la promotion, présentation, je ne sais rien. Ma prochaine production sera aussi un C.D. de COLD

Retirado da Publicação Hammer Against Cross nº2



**COLD MEAT INDUSTRY.**  
P.O. BOX 1881,  
58117 LINKÖPING,  
SUEDE.